

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do BrasilClass.: 125Data: 05.04.85

Pg.: _____

Marabuto não consegue demover garotires de receber mais por ouro

Belém — O Presidente da Funai, Nelson Marabuto, acompanhado de dois assessores, índios Mário Terena e Megaron, não conseguiu demover os garotires da firme idéia de terem suas terras demarcadas e elevado o percentual sobre a produção de ouro extraído do garimpo de Maria Bonita, a 750 quilômetros de Belém. O Presidente da Funai deveria ser acompanhado por técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral ou da Caixa Econômica, também envolvidos no problema, nesta viagem ao garimpo de Maria Botina, e ele contou apenas com o assessoramento de Terena e Megaron.

A reunião durou pouco mais de uma hora, quarta-feira, e serviu apenas para que os garotires reafirmassem seus interesses na área, nem que tenham que expulsar os garimpeiros. A pista de pouso do garimpo continua interdita pelos índios e a paralisação das atividades é total, mas ninguém está proibido de deixar o lugar desde que prometa nunca mais voltar.

Armados

O cacique Paikan tem se empenhado para manter o movimento dos garotires a nível pacífico, mas os índios estão fortemente armados de espingardas, arco, flexas e bordunas, esperando uma definição do DNPM e da Caixa Econômica. Por isso, exigem a presença de representantes dessas instituições no garimpo: "Eles têm que vir aqui e não lá em Brasília discutir sobre as reivindicações", afirmam.

A situação é tensa entre os cinco mil garimpeiros, principalmente porque há muitos casos de malária e grupos de índios exaltados, que podem influenciar os outros se a decisão sobre a questão demorar. Marabuto ficou de levar a posição dos índios ao Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, além dos responsáveis pelas pastas de Assuntos Fundiários e Minas e Energia. Mas ressaltou que qualquer decisão só poderá ser tomada no garimpo ou em reunião na aldeia.

Irritação

— Já estamos cansados de encontrar as portas fechadas em Brasília, declarou Nelson Marabuto, ao negar que a suspensão do pagamento dos dízimos, aos índios, pela Caixa Econômica, tenha sido em decorrência, conforme o gerente do Projeto Ouro, José Carlos Mandado, da falta de assinatura de novo convênio: "é uma mentira deslavada", disse Marabuto, que recebeu na última segunda-feira a minuta do convênio, não renovado desde 31 de março do ano passado, pelo qual os índios recebiam Cr\$ 65 milhões mensalmente.

"O convênio já existe há três anos e não foi por falta de assinatura que o pagamento foi suspenso", afirmou Marabuto, acusando o DNPM de achar que o índio atrapalha o progresso. "Por isso temos que enfrentar a má vontade e desinteresse dos demais órgãos federais", completou Marabuto. Prometeu, contudo, voltar ao garimpo de Maria Bonita na segunda-feira, acompanhado de representantes do DNPM e da Caixa Econômica.